

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS ATRAVESSAMENTOS SOCIAIS NO SOFRIMENTO PSÍQUICO

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

MACIEL; Lara Ferreira e Campos¹, RIGUETTI; Clara Oliveira²

RESUMO

A lei 10216/2001, que redireciona o modelo assistencial em saúde mental, materializa os princípios da Luta Antimanicomial em nosso país e propõe diretrizes para que o tratamento a pessoas em sofrimento mental se dê em liberdade, nos serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, com vistas à promoção e à proteção de direitos. A estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), nos coloca o desafio da superação da lógica manicomial a partir das prerrogativas de um tratamento humanizado, democrático e que visa a promoção de direitos, de cidadania e da circulação social. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência na RAPS do município de Montes Claros- MG, a partir do vínculo estabelecido pela Residência Multiprofissional em Saúde Mental. A circulação pelos CAPS, Consultório na Rua e Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município nos leva a pensar que, ainda que os serviços e o cuidado sejam outros, os sujeitos em sofrimento psíquico, guardam características semelhantes àqueles de outrora, que viveram o Holocausto Brasileiro. A lógica manicomial, portanto, encontra-se extramuros. Conclui-se que as questões de gênero, de raça e de classe atravessam e forjam o sofrimento psíquico vivenciado pelos usuários dos serviços de saúde do município, sugerindo que ainda que as leis sejam outras, os incluídos perversamente pelo sistema são os mesmos. Conforme colocado por Fanon (1961), a opressão é produtora de sofrimento psíquico e observamos que, na medida em que as formas de violência se atualizam, os adoecimentos também as acompanham. Este trabalho insere-se no eixo temático Compreensão e transformação das desigualdades sociais a partir da Psicologia Social Crítica, na medida em que apostamos que as desigualdades que estruturam a sociedade brasileira participam ativamente dos caminhos que levam os sujeitos aos serviços de Saúde Mental. Dessa forma, o dia a dia de trabalho revela a interseccionalidade do sofrimento psíquico, apontando a precariedade e a violência operada pelo sistema sobre àqueles que sofrem. Além disso, mostra-se também urgente a necessidade de fomento às políticas públicas que considerem, nas construções de possibilidades de enfrentamento, a multiplicidade de fatores que levam ao adoecimento subjetivo, com vistas a produzir intervenções articuladas intersetorialmente para efetividade de práticas antimanicomiais.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, integralidade, psicologia social

¹ UNIMONTES, larafermaciel@gmail.com

² UNIMONTES, clarariguetti@gmail.com